ANO 10.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 9 DE ABRIL DE 1930 N.º 2759

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES (Direcção: T. 182 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

No sitio do Monte ha uma propriedade, de larga extensão, e cujas trazeiras, que defendem terrenos arborizados, deitam para a rua Damasceno Monteiro. Essas trazeiras constam de inexpugnaveis muros altos, que só por si põem de parte a ideia de um hipotetico assalto ás arvores sombrias, despidas de fruto.

Pois de noite, dentro da propriedade e junto a essas barreiras, soltam avantajados cães, de uma matilha de guarda, e que até que o sol rompe, ladram, ladram desalmadamente, como se se estivessem defendendo de um sitio, prenuncio de um assalto em forma.

Não se pode dormir na vizinhança; os paroquianos já não sabem para quem apelar.

Não se trata de impedir o livre exercicio dos cães nem se pede para eles o exterminio. Mas será possivel estabelecer o silencio no bairro, de noite, e convencer o proprietario de que o seu excesso de mêdo incomoda os vizinhos?

* * *

A PRESENÇA em Lisboa do sr. dr. Fernando de Magalhães, ilustre medico brasileiro, tem constituido um acontecimento no nosso mundo scientifico e intelectual. O sabio brasileiro nosso amigo visitou esta manhã, ás 8 e meia, o Instituto do Cancro, em Palhavã, onde foi recebido pelo seu director, o eminente professor sr. dr. Francisco Gentil, e pelo corpo medico superior. A sua impressão do nosso Instituto foi consoladora para nós, portugueses, embora aquele estabelecimento, que tantos serviços presta, esteja muito longe de atingir o seu auge, visto estar em inicio, e as dotações serem precarias.

O sr. dr. Fernando de Magalhães realiza hoje, á noite, uma conferencia na Faculdade de Medicina.

Hoje, de tarde, passeou por Sintra e Mafra, onde almoçou, acompanhado de alguns professores portugueses.

* * *

PASSOU ontem o aniversario da morte de Pinheiro Chagas—grande figura de português que tanto nos honrou—na literatura, no jornalismo e na politica. A sua obra, testemunho exemplar da sua vida, está toda cheia de afeição á Patria.

Em cada pagina palpita o sopro ardente duma inspiração que paira acima das miserias dos homens. Pinheiro Chagas, que trabalhou até o ultimo momento, deixando a seus filhos o nobre exemplo da sua pobreza sem mancha, pertence ao numero dos escritores cuja leitura se impõe ás novas gerações quando buscam o seu caminho.

* * *

OS lobos, que ainda os ha em Portugal, desceram em alcateia das serras a uma povoação, a de S. Cosmado de Armamar, e dizimaram ovelhas.

Os pastores deliberaram caçar as feras, e foram ás suas posições. Mas, com grande espanto, os lobos voltaram á povoação e dizimaram.

Que teria acontecido? Teriam os lobos comido os pastores? Afinal, eis o que acontecera: os pastores tinham adormecido—a sonhar com os lobos...

MORTOS DA GUERRA

Ao despontar do dia 9 de abril de 1918 a vasta planura da Flandres foi teatro de um episodio da Grande Guerra, a batalha de La Lys, em que uma Divisão portuguesa experimentou o embate da vigorosa ofensiva alemã.

Um dia de batalha não o é de vitoria para os dois antagonistas.

As nossas tropas, mercê das circunstancias especiais em que se encontravam, foram obrigadas a ceder terreno. Foi-lhes impossivel, como o seria a quaisquer outras tropas em condições identicas, conservar as suas posições.

Ora, o impossivel não se pode exigir nem mesmo a soldados valorosos como eram aqueles que á vaga impetuosa do atacante, muito superior em numero, souberam em alguns pontos opôr tenaz resistencia, contribuindo assim com denodado esfôrço para ganhar o tempo indispensavel á convergencia de recursos destinados a limitar a brecha resultante do ataque.

Em cada um desses pontos em que os portugueses pararam para resistir, patenteou-se o heroismo da velha raça lusitana, fazendo reviver a remota tradição guerreira de que se orgulha e obrigando o adversario a suspender, contrariadamente, o avanço.

Em Portugal é este o dia destinado a comemorar o esfôrço da raça durante a Grande Guerra, e na verdade foi este, certamente, o dia em que maior esfôrço guerreiro se dispendeu.

Venerar os mortos que o merecem, constitui uma acção altamente educativa e por certo ninguem, dispondo de bom caracter, deixará de considerar digna de veneração a memoria daqueles que, em defesa dos interesses da Patria, sacrificaram a propria vida.

O valor desse sacrificio, se bem o avaliam todos aqueles que se hateram, por certo o não avaliam pior os que, pelas circunstancias em que se encontravam, não foram chamados a concorrer militarmente com o seu esfôrço, e, se alguns houvesse a quem a consciencia acusasse de se terem eximido injustificadamente a marchar para a guerra no cumprimento do dever militar, estes por certo deveriam, no intimo, apreciar melhor do que quaisquer outros a grandeza do sacrificio dos combatentes que a morte arrebatou.

Embora entre portugueses seja frequente a divergencia de opiniões, é de crêr que todos concordem em que, alem de ser um acto de justiça venerar a memoria dos mortos da Guerra, é tambem uma forma de cultivar o sentimento patriotico.

Mas, por ser lamentavel que, no 12.º ano após o findar da guerra, as homenagens aos mortos se prestem perante um monumento que, sendo-lhes dedicado, ainda se encontra por acabar, eu desejaria que os homens bons desta terra, evocando respeitosamente nesta data a memoria daqueles mortos, me acompanhassem tambem nos votos que faço para que este seja o ultimo ano em que se lançam flores, carinhoso tributo de saudade, na base de um monumento em termos de envelhecer antes de ser concluido.

Tenente-coronel BARRETO DE OLIVEIRA

SEIS CRUZES DE GUERRA

O soldado Milhões, o heroico metralhador de La Couture, rodeado dos sargentos do seu batalhão.

PEDEM-NOS a publicação da seguinte carta:

Sr. director:

Costuma-se dizer que os mortos pronto esquecem. E assim é realmente, pois que, neste momento, eu recordo uma serie de homens que a morte veio colhendo e o esquecimento arredando de nós. Destaco o nome de Castilho Nobre que, na aviação portuguesa, marcou a sua passagem, com brilho.

Corajoso, desembaraçado, sincero e incapaz duma deslealdade, era o verdadeiro tipo do soldado que não deve nem teme. Optimista por instinto e por elegancia. Os derrotistas não se aproximavam dele sem receio: nas horas dificeis, quando alguns rostos se cobriam de palidês, Castilho Nobre, despretencioso na sua maneira tão pessoal de ser forte, sem forçar o gesto ou a voz, limitava-se a dizer:

—Rapazes, eu estou com vocês!

E uma vez, traçada a linha do seu dever, sabia caminhar como poucos.

A aviação foi o seu ultimo sonho, a sua tarefa exaustiva. Dedicou-se-lhe de alma e coração.

Quem o poderia igualar no entusiasmo com que ele trabalhava, a fim de que Portugal ocupasse um lugar bem evidente na conquista dos ares?

Morreu no seu posto, ao serviço da sua arma.

Perdoe-me, sr. director, o espaço que lhe tomo, reavivando o nome dum bravo que tambem foi seu amigo.

De V.

Um velho leitor

* * *

O SR. Costa Veiga, director da Biblioteca Nacional de Lisboa, conseguiu ha dias comprar um exemplar da "Relação", de M. Severim de Faria, que considerava o primeiro jornal, ou folha em forma de jornal, publicado no nosso país (1625-1626).

O sr. dr. Alfredo da Cunha, apreciando a aquisição valiosa, fez um justo reparo: o mais antigo jornal português não foi a "Relação", que não póde ser considerado jornal, mas sim a "Gazeta", que data de 1641, uma das gazetas chamadas de reclamação.

O sr. dr. Alfredo da Cunha anunciou uma comunicação á Academia das Sciencias, onde desenvolvidamente tratará do curioso assunto. Essa comunicação realiza-se amanhã.

* * *

O CATALOGO Comico da Exposição de Belas Artes, com gravuras de Francisco Valença e legendas de Carlos Simões, constitui a mais interessante parte do "Sempre Fixe" de hoje.

Stuart Carvalhais tem três lindos desenhos; Amarelhe e Teixeira Cabral caricaturas pessoais magnificas; e Botelho completa, com os seus "Ecos da Semana", a parte grafica do engraçadissimo semanario.

* * *

ALÉM do sr. dr. Alfredo da Cunha, que na sessão da Academia das Sciencias, de amanhã, se ocupará de "O tricentenario do primeiro periodico português", estudando as "Relações" de Manuel Severim de Faria, e as "Gazetas" da Restauração, de tão vivo interesse para a historia do nosso jornalismo, o sr. dr. Magalhães Colaço versará o oportuno tema "A justiça e a administração publica em Portugal", primeira parte de uma comunicação que será completada na sessão seguinte da classe de Letras.

Radiotonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissões estrangeiras:

A's 19.00, em **Langenberg** (473 m.), «Tzar e carpinteiro», opera-comica em 3 actos, de A. Lortzing.—Em **Viena** (517 m.), concerto: «Sinfonia romantica» (Bruckner); «Romeu e Julieta», ballado (Berlioz); «Mazeppa», (Liszt); «A Morte de Siegfried» (Wagner).

A's 19,20, em **Koenigsberg** (276 m.), «Sinfonia em ré menor» (Volkmann); «Sinfonia em ré menor» (Cesar Franck).

A's 19,30, em **Toulouse** (381 m.), «Sinfonia» (Bach); «Dança macabra» (Saint-Saens); «Prelude à l'après-midi d'un Faune» (Debussy).

A's 20,00, em **Radio-Paris** (1.724,1 m.), «Pastoral de verão» (Honegger); «Borboletas» (Zubalov); «Hernani» (Henri Hirchmann).

A's 20,15, em **Londres-National** (261,3 e 1.554,4 m.), «Islandia encantada», opereta em 1 acto de Richard Walthew.

A's 20,30, em **Lyon** (286 m.), selecção de «Mireille» (Gounod).—Em **Stuttgart** (360 m.), «Concerto para piano, em dó menor» (Mozart).

A's 21,10, em **Oslo** (493 m.), musica popular executada por acordeão.

A's 21,40, em **Londres-National**, recital de cravo, por Wanda Landowska.

A's 22,05, em **Barcelona** (350,5 m.), primeira audição dos poemas de Paul Geraldy, musicados por F. Longas; «Impressões de Italia» (Charpentier).

Novas marcas de fosforos

A Companhia Lusitana de Fosforos acaba de lançar no mercado duas novas marcas de fosforos denominados «Os Combatentes», revertendo para os cofres de pensões ás vitimas da Grande Guerra cinco centavos por cada caixinha, cuja receita vai ser administrada pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

A Companhia Lusitana de Fosforos teve a gentileza de nos enviar 3 pacotes de caixinhas de fosforos, que agradecemos.

A feira de maio em Agualva

AGUALVA, 8.—Por deliberação da Camara de **Sintra** e a pedido de uma comissão formada pelos srs. Paulino Antonio Lage e Anibal Correia e de acôrdo com todo o povo desta localidade, Cacem e arredores, juntamente com grande numero de feirantes, foi resolvido que esta antiga e uma das mais importantes feiras dos arredores de Lisboa, que costumava realizar-se nos dias 1 e 3 de Maio, de futuro fosse transferida a sua realização para o primeiro domingo e segunda-feira do mesmo mês, em vista de se ter verificado que os antigos dias em que se costumava realizar actualmente serem improprios e só acarretar prejuizos aos feirantes e até aos proprios forasteiros, por êsses dias cairem no meio da semana. Por isso, é grande o entusiasmo pela resolução da Camara, que a todos vem beneficiar. Portanto, já este ano a importante feira se realiza nos dias 4 e 5 de Maio, e a comissão organizadora não só desenvolve uma grande propaganda como tambem já está elaborando um belo programa de festas para êsses dias, que, com certesa, chamará farta concorrencia não só de povo dos arredores como tambem de Lisboa. O programa das festas será em breve publicado.

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se, na Covilhã, na casa José Guimarães Costa.

BOLSA DE LISBOA

9 de Abril

CONTADO

VALORES	Fechado	Vendedor	Comprad.
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	895$50	895$00	895$50
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	945$00	943$00	948$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	940$00	970$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.035$00	1.034$00	1.035$00
Banco Com. de Lisboa.	—	496$00	504$00
Banco Lisboa & Açôres	487$00	485$00	488$00
Banco de Portugal.....	984$00	979$00	985$00
Banco Port. e Brasileiro	107$00	106$00	107$00
C.ª C. F. de Benguela	—	1.550$00	1.590$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	68$00	68$00	68$50
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	360$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	294$00	293$50	294$50
Soc. Industrial Aliança	—	196$00	202$00
C.ª Portugal e Colonias	115$00	114$00	115$00
C.ª Nac. de Navegação	268$50	268$00	268$50
C.ª Tabacos de Portug.	511$00	510$00	514$00
C.ª Portug. de Tabacos	—	363$00	367$00
The Match Tobacco T. S. C.º.....	94$00	94$00	94$50
A Tabaqueira.....	—	—	—
C.ª Amboim.....	125$50	125$00	125$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	69$00	69$50
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	1.400$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe...	380$00	—	383$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$00	108$50
Paris	$87	$88,5
Madrid	2$75	2$85
New-York	22$10	22$35
Zurich	4$20	4$30
Roma	1$13	1$19
Bruxelas	3$05	3$13
Amsterdão	8$90	8$99
Berlim	5$15	5$35
Praga	—	—
Rio de Janeiro	2$40	2$50

VIDA ARTISTICA

Um escultor de barros

O pequenino mundo de cabrinhas do monte; de bois filosofos rangendo, todos dorso, na porfia do arado, ou bravios, pinchando para fóra do trilho, sob o mordisco inticante da vara do campino; de foliões molinhando a moinha do harmonium, ou saltando a pé cochinho no acre bordão da viola, á porta solheira de tabernórias domingãs; de magriços testarudos, arremessando os jalécos e investindo, de lódãos no ar, á hora escarlate do vinho bulhento, ante o arruido de pânico de comadres barocas e o embaraço do gato, que interrompe a elipse gracilima do seu gesto de limpar-se; o minusculo mundo de tocadores de avena rústica, que o som monotono e o fim de tarde dir-se-ia que esculpem em melancolia, recortando-se sobre a linha pressentida do horizonte como que embrulhados num burel rugoso de tristezas; de cães de gado, a oreiha fita, patas elasticas em arco de ponte, fremindo numa adusta contensão de tendões retezos; de machacazes falhando a espectaculosidade das pégas e cavalos mártires de *lide*, dobrando a cerviz num *vae victis!* angustiosissimo de todos os músculos e de todas as fibras; — esse movimentado sussurro duma vida liliputeana, com que o escultor-miniaturista, A. Victorino, achou por bem deliciar-nos os olhos, — representa, quanto a mim, uma escorreita lição de modestia e um aprumado exemplo de discreta altivez...

... Porque o autor dessa respirante e donairosa assembleia de barros, que os senhores não perdem tempo indo admirar quanto antes á sala burguesa do *Calhariz*, podia, em suma, com a traça explendente que possui, de modelador de Formas, atento e certeiro, e de sensacionista maximo de atitudes, teimar em ser mais um engonçador de marmores *do tamanho de homem;* em pertencer tambem á *clan* dispéptica dos enfileiradores de *bustos*, em galeria fruste de sonambulos...

Mas não! Com o entranhado enlêvo que lhe despertam as *coisas caracteristicas* da sua terra, de que ele, com o moreno arabe da pele, o scismatico nankin dos olhos, o deus-dará deliciosamente mal aprumado da figura, o talhe *qualquer* da indumentária, é um convicto e autentico *produto;* com a sua amorosidade estuante, irmã gémea da de Malhôa e Silva Porto, pelas scenas especificamente portuguesas, contentou-se em merecer que o etiquetemos de um terno entrechador melódico de pastorais, de um virgiliano rapsodo de éclogas, espelhadas de "azues bonitos„ de céus e aquecidas de oiros ruivos de meios-dias.

A arte de Victorino é mais estatica do que dinamica (o *pulpito de Santa Cruz* diz o contemplativo mistico, o fixador absorto que ele é, de linhas ressumando alma, de angulos convergindo em profundidade), porque a sua *morbidezza* de timido, como um halito vesperal desagregando-se duma agua doente de paul, andou a contagiar tudo de não sei que sortilega e especiosa influição....

....mais estatica do que dinamica, não obstante a sensação timpanica de atropelamento, a *scie* onomatopeica de mugidora avalanche, que irradia da *condução do gado;* mau grado, sim, o estrepitar altercante do *Vinho Novo*, e a algazarra de luz, de risos, de *vivas*, de sonidos pimpões dos instrumentos, de vocalisações ásperas, com a zoina dos sapatoilos a marralhar o compasso, que acompanham, evidentemente, o bailarico do par, no terreiro....

... e se calha rir, como na *Péga infeliz*, é um mero sorriso por comprazer, o sorriso ácido dos taciturnos que, voltado do avesso, sabe a lagrimas...

Falar agora da suas aguarelas será esmoer o consabido *caso* do "violino d'Ingres", que não ha guarda-portão letrado que não conheça.

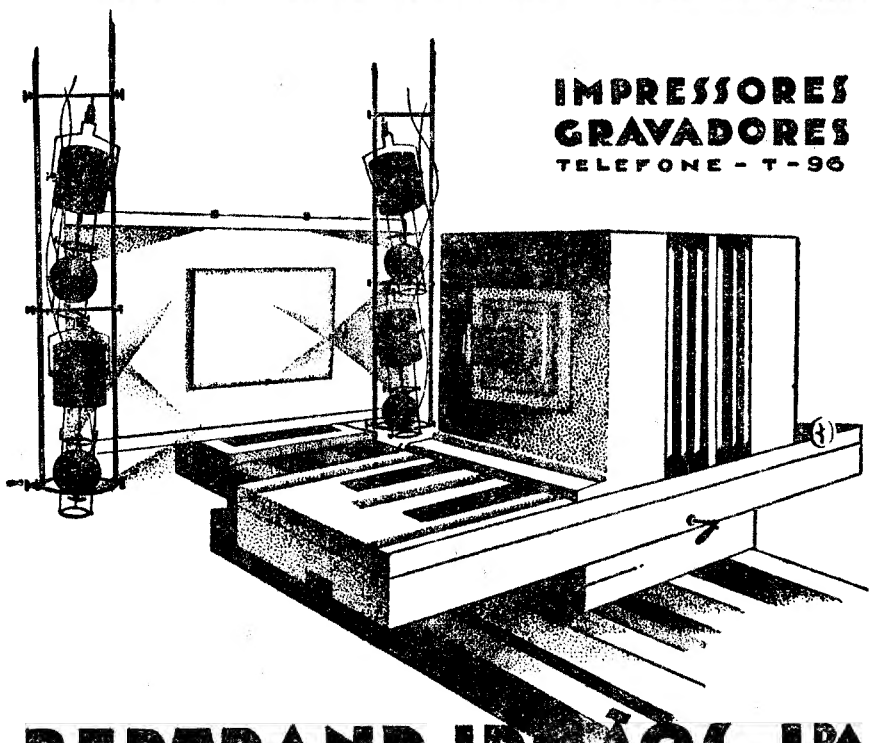
As aguarelas expostas quero crêr que, na verdade, constituam para este afeiçoador idilico de barros, o seu bem-amado e recondito "violino".

Elas são, de facto, outra modalidade da sua maneira de ser nostalgico.

Como, por exemplo, o *trecho do parque de Coimbra*, tão contaminado de outôno, filtrando, dir-se-ia, uma essencia dorida de crepusculos, e o *Interior de Santa Cruz*, em que ele se revela da mesma igualha desses obreiros prescientes da idade d'oiro da arte flamenga, com aquele *frio* rebrilhar de azulejo, tão alucinatorio de sugestão veridica, e a litania doce do pano vermelho, avivado de debrm amarelo...

Abril de 1930.

Carlos Parreira



IMPRESSORES GRAVADORES

TELEFONE - T-96

BERTRAND IRMÃOS, L.DA

TRICROMIA — FOTOGRAVURA — ZINCOGRAFIA — DESENHO

SECÇÃO ESPECIAL DE GRAVURA PARA JORNAIS

Trabalhos Tipográficos

Composição Mecânica e Impressão de Catálogos, Revistas, Postais, etc., etc.

TRAVESSA DA CONDESSA DO RIO, 27 — LISBOA

Tauromaquia

Os esplendidos touros do dr. Norberto Pedroso que no domingo são lidados no Campo Pequeno por João Nuncio, o espada Bejarano e outros afamados toureiros

Alguns aficionados não teem resistido á tentação de ir aos curraes do Campo Pequeno verem os touros do sr. dr. Norberto Pedroso, que hão de ser lidados no proximo domingo, em primeira de temporada, por João Nuncio, Ricardo Teixeira, o espada Fuentes Bejarano, os bandarilheiros Custodio, Agostinho, Carvalho, Procopio, Antonio Dias, «Alfarero», «Rufaito», «Nili» e outros, entre os quais os valentes pegadores que formam o grupo chefiado pelo habil e destemido Antonio Pilé. As impressões recebidas são magnificas e com motivo justo, pois as estampas, o tratamento e a igualdade de corpos são dignos dos maiores elogios. São sobretudo de lindos tipos os que o espada Bejarano ha de lidar em pontas.

Bejarano esta ha cerca de doze dias entre nós, tendo feito na semana passada a tenta de Palha Blanco e indo fazer nos ultimos dias desta semana a tenta de Emilio Infante. Toureiro que adora a sua arte e tem por ela verdadeiro entusiasmo, Bejarano não perde ensejo de treinar-se e aperfeiçoar-se.

O toureio a cavalo, nota tão tradicional e animada da nossa tauromaquia, é um dos detalhes da tourada de domingo que mais entusiasmo têm despertado. De facto, Ricardo Teixeira tem afirmado nas ultimas epocas um estilo de toureiro conselencioso e João Nuncio, o inovador dos pares de bandarilhas a duas mãos, é o lidador insigne que ja marcou um nome em toda a peninsula.

COLISEU

A ultima «matinée» elegante da temporada de circo

Com os 16 anões de Glauer, os Oliwars e o seu impagavel Charlot, os clowns Vincent e Filip e Siméon e Oscar, e todos os restantes numeros da Companhia, realisa-se ámanhã, no Coliseu, a ultima "matinée„ elegante da temporada de circo, tendo entrada gratuita as crianças, ás quais serão distribuidos, nos intervalos do espectaculo, os deliciosos rebuçados "Azes de Football„ e Caramelos de fruta da acreditada Fabrica Regina.

Esta noite realisa-se um dos ultimos espectaculos da Companhia de circo, que se conserva em Lisboa apenas esta semana.

Na proxima sexta-feira fazem a sua festa artistica os clowns Vincent e Filip, que apresentam um novo repertorio comico.

DETECTIVE

informações privadas. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores — **Caixa postal 174**

— **Telefone Trindade 4450** —

Os retratos a côres

só são perfeitos na

Photographia Brasil

RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 114

ESTORIL

Hotel do Parque

MENINA

Maria Leonor Fernandez Conde

FALECEU

Leonor Conde Fresco, Daniel Conde Pardelhas, Serafina Pardelhas, José Maria Fernandez (ausentes), Adelina Fernandez Pardelhas, Evaristo Fernandez Pardelhas (ausentes), Premetiva Conde Fresco, Prazeres Conde Fresco (ausentes) e Antonio Conde Fresco, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações o falecimento de sua muito querida e chorada filhinha, neta e sobrinha, e que o seu funeral terá lugar amanhã, 10, pelas 15 e 30 horas, saindo o prestito funebre do Largo do Terreiro do Trigo, n.º 4, 2.º, para jazigo de familia no cemiterio Oriental.

Acompanhamento será de carro e a pé.

Trata agencia Matos Cuevas—Rua José Estevão, 68—Telefone N. 3302.

Os cinemas

O Foxocinema em Portugal

Tem despertado um vivissimo movimento de interesse a exibição no Royal-Cine dos primeiros filmes sonoros apresentados em Portugal. Aqui, como em toda a parte, o fonocinema adquiriu, desde o seu primeiro contacto com o publico, amigos e inimigos, partidarios e adversarios,—aqueles em muito maior numero que estes. A todos tem surpreendido (?!) a perfeita sincronização das imagens e dos sons correspondentes, sincronização obtida directamente pelo processo Movietone (registo do som sôbre a propria pelicula), indirectamente pelo processo Vitaphone (registo do som em discos fonograficos). Havia quem julgasse que no fonocinema, como nas velhas fitas faladas do Chantecler e do Trindade, os sons se atrazavam ou adiantavam frequentemente, sem se lembrarem de que nisso reside essencialmente a avassaladora conquista do moderno invento. De facto, os discos ha muito estavam descobertos, e a «fotografia dos sons» já é um facto de ha vinte anos para cá. Unicamente a sincronização perfeita e constante foi ultimamente descoberta por Lee de Forest, sendo ha cêrca de três anos industrializada pela Western Electric Company, e imediatamente aplicada nas grandes producções sonoras que têm triunfado no mercado mundial.

«Sombras Brancas» foi, com «O cantor de jazz» (de que vimos a versão muda no Odéon, acompanhada com discos de Al Jolson por iniciativa de René Bohet), o verdadeiro paladino do fonocinema na Europa. Em Portugal, a sua exibição tambem basta para deixar antever a muitos todas as possibilidades dessa nova e vigorosa modalidade de espectaculo, tudo o que promete a criação de uma «oitava arte» independente. Depois de «Sombras Brancas» já se progrediu muito, é certo. Mas o filme de Van Dycke é uma excelente transição entre a formula passada e a futura.

..Deve tambem dizer-se que os preços dos lugares foram aumentados em toda a parte não para explorar uma novidade, mas porque os encargos de uma exibição fonocinematografica são incomparavelmente mais onerosos que os duma exibição silenciosa, com orquestra e tudo. O publico não tem, portanto, razão para protestos.

"O Diabo Branco"

Já se encontram no Politeama, desde ontem, os aparelhos fonocinematograficos destinados ao equipamento daquela casa de espectaculos. A sua instalação começará imediatamente, estando já anunciada a proxima exibição do filme sonoro Ufatone «O Diabo Branco», producção Bloch-Rabinovitch, dirigido por Alexander Volkov, distribuida em Portugal por Raul Lopes Freire e H. da Costa Associados. «O Diabo Branco» mereceu da critica alemã e franceza as mais elogiosas referencias. Os coros que figuram na acção foram executados pelo famoso grupo dos Cossacos do Don, dirigido por Sérgio Jarov, cujos concêrtos no São Luis e no Tivoli tanto agradaram. O argumento baseia-se numa novela de Leo Tolstoi, «Hadchi Murat» e os principais interpretes são Ivan Mosjukine, Betty Amaron, Fritz Alberti, Chakatuny e George Serov.

Atrás da Teia

O filme «Lisboa», de Leitão de Barros, depois de uma semana triunfal, em que esgotou completamente a lotação dos nossos dois primeiros cinemas, continua a ser exibido com grande afluencia e enorme agrado no São Luís, prolongando-se os espectaculos até segunda feira que vem. Na terça feira será estreado o filme «A Princeza do Caviar», de Carl Lamac, segundo um argumento de Dekobra, com a endiabrada Anny Ondra. Quinta e sexta feira Santas será exibido o filme «A vida humilde de S. Francisco de Assis», com Romuald Joubé, e no sabado de Aleluia apresenta-se «Narcose», o primeiro filme de Alfred Abel, com Renée Herible, Jack Trevor e Fritz Alberti.

—No Tivoli, exibe-se actualmente «A Boceta de Pandora», filme realista de G. W. Pabst, autor de «Crise», «A Rua sem sol», «O Amor de Joana Ney», etc., interpretado por Louise Brooks, Fritz Kortner, Franz Lederer, George Goetz e Alice Roberte. Inspira-se numa peça de Wedekind, já representada em Portugal.

—No Central, depois da exibição da excelente comedia de Wilhelm Thiele «Viva a vida!», em que Nicolas Koline tem a sua mais brilhante criação, exibe-se «O Sinalsinho preto» (Ihr Dunkler Punkt), com Lilian Harvey num duplo papel, e «Quem teve a culpa?», o famoso «Nju», de Paul Ozinner, interpretado por Emil Jannings, Conrad Veidt e Elisabeth Berguer, filme classico do mais elevado interesse.

—Partiram hoje para Barcelona os srs. dr. João Betto de Carvalho e eng. Julio Monteiro Pinto, membros da Sociedade Geral de Filmes.

—Já se encontra em Lisboa, tendo voltado a reassumir a direcção da orquestra do Tivoli, o maestro Nicolino Milano.

Aos Bairristas da Estefania

A PENINHA inaugurou um optimo serviço de Almoços a 9$00 e Jantares a 10$00. Experimentar é ganhar dinheiro. Fornece tambem Almoços, Jantares ou qualquer outra refeição aos domicilios

9, R. Pascoal de Melo, 9-A

(Ao Almirante Reis)

LITERATURA ESPANHOLA

"La Venus Mecanica"

de José Diaz Fernandez

Entre os novos valores da Espanha de ámanhã, que é já a Espanha de hoje pela benefica influencia que as ultimas camadas intelectuais de cultura europeia vêm exercendo na formação e desenvolvimento dum civismo consciente, destaca-se a personalidade tão interessante de José Diaz Fernandez. Muito novo ainda, a inquietação da sua inteligencia temno feito agir em varios sectores da vida espiritual daquele país. A sua acção pode ás vezes parecer desordenada e um pouco ao acaso. Mas não é assim.

A vida dos homens que se fazem pelo seu proprio esforço deve comparar-se ao curso dum rio que obrigado a seguir o caminho mais longo, em virtude dos obstaculos que se lhe erguem á frente, impedindo-lhe a passagem, vai avolumando o curso das suas aguas e crescendo em impetuosidade e fôrça, até chegar ao Oceano que buscava e era o seu destino.

Na redacção de «El Sol» tem êste rapaz de menos de trinta anos o lugar destacante que pelo seu trabalho e pelo seu talento lhe é devido.

Toda a gente que em Portugal se preocupa com os factos e as ideias e dá apenas uma atenção efemera ás flôres de retorica de que se usa e abusa com uma inconsciencia desoladora, seguirá com prazer a série de cartas que José Diaz Fernandez enviou de Lisboa para o grande jornal madrileno, sôbre a vida portuguesa.

Creio que da nossa imprensa só o «Diario de Lisboa» se lhes referiu e os comentou. E foi pena; raramente um estrangeiro se debruça sôbre nós procurando compreender-nos e estudando-nos com a lucida inteligencia deste jornalista. E os olhos com que nos viu, se foram sempre lucidos e subtis nunca deixaram de ser amigos. Por vezes, soube até baixa-los para não vêr coisas que poderiam ser-nos desagradaveis...

Nos livros, nos artigos, e até na conversa dêste escritor, sente-se que só o homem e os problemas sociais que com êle intimamente se confundem o interessam. A paisagem, como em Camilo e Balzac, mal o impressiona. Os seus olhos, ageis e agudos, como os dos felinos, parece quererem lêr dentro de nós as ideias, os casos, os sentimentos que nos preocupam e apaixonam. De quando em quando, são ligeiramente ironicos e quasi infantis. Ironicos pelo que de nós julgam descobrir, infantis pelo que isso o diverte e emociona.

Diaz Fernandez é um poeta. Um poeta na mais alta e exacta significação da palavra; um poeta que é simultaneamente um homem de acção apaixonado e sensivel; e não um dêsses bonifrates que, seguindo á margem da vida, rimam com mais ou menos felicidade, coisas que ás vezes sucede serem bonitas mas estão fóra da inteligencia e do coração dos verdadeiros homens, isto é, daqueles que se interessam e comovem pelos destinos da humanidade, chegando ao sacrificio de si mesmos e dos que lhes são queridos, para que no mundo haja menos injustiças e um maior quinhão de felicidade.

O seu primeiro livro «El blocao», foi o que de melhor se escreveu e publicou em Espanha sôbre a guerra de Marrocos. Daí o exito obtido ter sido enorme.

O soldado espanhol é o protagonista de «El blocao». O seu nome é o nome de todos os soldados espanhois que fizeram as campanhas do norte de Africa

Livro duma profunda significação humana, nenhuma palavra de despreso ou de odio pelos que, sendo seus adversarios, se serviam de todos os meios na defesa da sua terra e da sua gente, o maculou.

De manhã á noite o nome do autor de «El blocao» surgiu como uma alta esperança. Algumas das paginas dêste livro, dentre as quais destaco o primeiro episodio, fazem-me pensar em Eric Maria Remargue. E' claro que a obra de Remargue não pode deixar de marcar uma grande diferença de atitude, mas essa diferença provém principalmente da amplitude dos assuntos.

O interesse que existia em Espanha pelo aparecimento dum novo livro de Diaz Fernandez era perfeitamente justificado. E o livro ei-lo:—é «La Venus Mecanica». Acabo de o fechar sôbre a sua ultima pagina, e aqui estou animado por um singelo intuito de justiça:

—«La Venus Mecanica»... Este titulo desagradava-me. Cheguei a recear que o autor se deixasse influenciar por certa literatura facil, de imaginação inferior, pretensamente requintada, muito vulgar em Espanha na novela e no teatro, e que no italiano Guido da Verona e no francês Dekobra têm os seus pontifices maximos. Mas não; felizmente êste genero de literatura, cujas edições um publico superficial e acéfalo esgota rapidamente, não lhe mereceram a minima atenção. «La Venus Mecanica» de mau só tem o nome. E' uma novela forte, colorida, cujo ligeiro artificialismo está sobejamente esgotado pelo profundo fremito humano de revolta e piedade que o agita da primeira á ultima pagina.

As suas personagens, não as foi buscar a nenhuma colecção de estampas, arrancou-as á voragem da vida, onde elas se perdiam.

O sangue corre por baixo do «maquillage» desta «Venus Mecanica». No seu peito pulsa um coração. Do seu ventre vai nascer um filho que pela dôr de o perder ainda mais o engrandecerá. E nêsse momento supremo com que o livro fecha, vêmo-los de mãos dadas, a mulher e o homem, a caminho da batalha, levando nos labios o sorriso sereno dos fortes que, em vez de esterilmente chorarem, consagram as suas vidas áqueles que não morreram.

Aquela mesma portuguesa que em Africa arranjou seu pé de meia, fazendo comercio do corpo, não os amesquinha com a sua convivencia. Pelo contrario, Dá-lhes uma aureola cristã, que lhes vem de dentro, naturalmente, como o reflexo dum luz interior.

Porém... se Diaz Fernandez em «El blocao» não teve uma palavra de rancôr para o inimigo, se soube perdoar á mulher que exercera o ultimo comercio, guarda as suas tintas de sarcasmo e ridiculo para em meia duzia de linhas nos dar um retrato flagrante e cruel de Primo de Rivera. Este retrato admiravel é de tal modo impiedoso e grotesco que nós pasmámos de que o livro saído um mês antes da queda da Ditadura espanhola tivesse podido circular livremente.

..AMERICO DURÃO

No ROYAL CINE
R. da Graça, 100—Tel. N. 6791
HOJE—A's 21 1/2 horas
O Unico Cinema SONORO em Portugal
Exibição do sensacional programa da Metro-Goldwin Mayer DIARIO SONORO (Movietone) e
SOMBRAS BRANCAS

JOIAS-PRATAS
VERRERIES DE
LALIQUE
MIRANDA & F.ª
LISBOA
PORTO

CONDES
SUZY VERNON em
Paris Girls

GIMNASIO Telef. T. 914
HOJE—A's 9 horas e 30
Companhia LUCILIA ERICO
Penultima representação
da notavel comedia em 3 actos
Faltava um homem

MANTEIGAS DO NORTE
muito finas
Meio sal, quilo, Esc..... 20$00
Sem sal, » » ..... 24$00
Garantimos a pureza destas manteigas, assim como do nosso LEITE — Distribuição aos domicilios
FORNECE A ALSACIANA
RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 88 — TEL. NORTE 2139

No Trindade

Ghira e Santos Carvalho

Nem todos os misteriosos atractivos e seduções da Lisboa á noite são permitidos vêr ás pessoas pacatas, ás familias de bom tom que não sabem o que é cantar o *Fado* no seu ambiente proprio, ás mesas onde se come e se bébe religiosamente, entre cambiantes de luz, num recolhimento que é como uma devoção. O *Solar d'Alegria* é, por isso mesmo, o melhor ponto de reunião, por que é nele que pontificam, todas as noites, até á madrugada alta, os grandes *azes* da chamada *Canção Nacional*. Quantos não desejariam assistir a uma das suas sessões do Fado? Quantos não teriam prazer em ouvir a voz deliciosa das cantatrizes populares como a Maria Alice, a Maria do Carmo, a Ercilia

SANTOS CARVALHO

Costa e as cantigas modernistas — porque o Fado já sofreu tambem a influencia do moderno ritmo — de Alberto Costa e Joaquim Campos, sentindo gemer a guitarra nas mãos artisticas do *Armandinho* e do João Fernandes? Pois bem. Este espectaculo, tão português e tão *alfacinha*, tanto na alma do povo como na tradição fidalga dos nobres e da gente môça de agora, vão oferecê-lo, hoje, no Trindade, os simpaticos e queridos

ALBERTO GHIRA

actores comicos Alberto Ghira e Santos Carvalho (Manuel), dois rapazes que disfrutam das maiores amizades, dois artistas, verdadeiramente de raça, no genero do teatro ligeiro e da revista portuguesa, que ali efectuam a sua festa, com a assistencia de todos os seus amigos e admiradores.

Com a representação da revista *A Ramboia*, em duas sessões, com a novidade de nela participar a galante actrizinha de 14 anos, Branca Marques, a mais nova das nossas cantatrizes da Canção Nacional, estreia-se, em recita unica, o novo quadro *No Solar d'Alegria*, reprodução do *cabaret* situado na praça do mesmo nome, com todo o seu caracteristico, fazendo-se uma curiosa representação pelos festejados e por todos os artistas da companhia Hortense Luz, interpretando Alberto Ghira o seu compadre, *O Sr. Roubado*, e realizando Santos Carvalho um *criado*, apaixonado pelo fado. Neste quadro exibir-se-hão de facto, tal como ali, os cantadores brilhantes a que acima fizemos referencia, sendo a primeira vez que Alberto Costa canta num palco o seu *Fado do 9 de Abril*, glosado numa quadra do poeta Silva Tavares; Maria Alice cantará o fado mais celebrizado nas suas reproduções em discos da *Brunswich;* Maria do Carmo, um outro com quadras sentimentais de um grande relêvo literario, expressamente escritas para esta noite; Ercilia Costa ainda outro de apaixonado recorte popular, ao feitio do seu temperamento lirico e Joaquim Campos as suas produções agora tão discutidas e tanto em voga entre os cultores do Fado.

Chá das cinco

Os pardais

Os proprietarios de quintas dos arredores de Lisboa queixam-se de que, sendo a apanha dos pardais autorizada pelos regedores das freguesias, só seja consentido aos proprietarios apanhar as espertas avezitas.

— Ora isto não pode ser! Nós não temos tempo nem material para essa caça. E teriamos de pagar a quem caçasse por nossa conta. O que se pode fazer — dizem os donos das quintas — é no tempo oficial da caça deixar toda a gente atirar aos pardais ou armar rêdes, que nós abrimos os portões...

Isto é: os proprietarios querem vêr-se livres dos pardais, que lhes comem as sementes, mas não estão para se ralar, porque a caça aos pardais não trás encantos.

Interrogado um pardal do Camões, ele disse:

— Nós não comemos tal as sementes. Alimentamo-nos de bichos e de pedrinhas, como as pombas. Se topamos algum grão, não o deixamos ficar, é claro, mas isso das sementes é um pretexto para nos perseguirem. A nós é que nos comem, e para nos apanharem aos milhares, e fritarem depois em pessima banha de porco, inventam mil estragos, que nós nunca cometemos. Voar, animar os campos, dar graça á cidade, pôr uma nota lirica na vida «pé de boi» dos homens, é só o que fazemos.

Outro pardal acrescentou:

— E, depois, se a gente não metesse ao papo algum grão das searas — como haviamos de estar gôrdos, para podermos ser vendidos a 6 mil réis a duzia?

A questão está neste pé, e não sabemos o que pensará o sr. governador civil. Com o começo da primavera as arvores estão cheias, não ha já ramos disponiveis, e os pardais começam a procurar alojamento nos telhados do Hotel Europa e do Metropole.

Quanto ás searas — ainda é cêdo. Mas as sementes prometem... — Z.

O aniversario do "Diario de Lisboa"

Ainda por motivo do nosso aniversario, recebemos cumprimentos dos srs tenente-coronel Costa Ferreira, antigo ministro da Instrução; Peres Trancoso, Amadeu de Freitas, Georg Hornecker—representante em Lisboa do jornal «Der Konfektionaer», de Berlim, dr. ulio Dantas, actriz Beatriz Costa, Mercedes Blasco, dr. Carlos Barbosa, Luna de Oliveira, dr. Manuel Barbosa, Anibal Tavares e Augusto Luis de Sousa, L.ª.

Referiram-se tambem com palavras amaveis á passagem do aniversario do «Diario de Lisboa» os nossos presados colegas «O Rebate» e «A Gazeta». A todos, os nossos melhores agradecimentos.

No Tribunal Militar

No julgamento que ante-ontem se realizou no Tribunal Militar, em que fôram julgados e absolvidos os guardas que tomaram parte nos acontecimentos do Liceu de Camões, ocorridos ha seis anos atrava o sub-chefe João Martins, n.º 102, que por confusão de numeros foi envolvido no referido processo, pelo que não foi dificil provar a sua inocencia.

Exposição de pintura

Abre depois de amanhã para o publico, no Salão Bobone, uma exposição de quadros da sr.ª D. Filomena de Freitas, que na ultima exposição realizada tão merecido exito alcançou. O dia de amanhã é destinado á Imprensa.

Café-Restaurant Campo Grande

RAberto toda a noite Telef. 131 LUMIA

UMA DATA S

FOI HOJE COMEMO

o esforço da raç

com uma romagem

e um destile

Nove de abril... A Flandres... As trincheiras... A terra de ninguem... Ofensiva do exercito alemão contra o sector português... O peso duma bisarma de aço, duma formidavel coluna de ataque constituida por 21 divisões contra a 2.ª divisão portuguesa, formada apenas por alguns escassos milhares de soldados que opuzeram á ofensiva alemã uma resistencia heroica.

A batalha do Lys, escreve o tenente-coronel Ribeiro de Carvalho no «Diario de Noticias» de hoje, foi apenas um episodio parcial do maior drama militar de todos os tempos, constituido por uma série de ofensivas formidaveis, conduzidas com implacavel vigor e consumada mestria por um chefe de guerra animado da vontade ardente de vencer. Para compreender os sucessos desse dia, ha que os olhar sob esta perspectiva.

«Ocupando com os seus reduzidos efectivos uma posição avançada, sem a menor reserva ao seu dispôr, os portugueses estavam condenados, pelo proprio papel tactico que lhes competia, a ser subvertidos pela onda avassaladora do assaltante. Mas a resistencia que opuzeram ao inimigo, a qual poderia ter tido desfalecimentos mas ficou, para sempre, gloriosamente assinalada pela heroica defeza da «Red House» e de La Couture e pela acção exemplar das nossas batarias de campanha, permite-lhes terem o orgulho de, nesse duelo colossal, que terminou pela queda estrondosa de dois imperios, terem feito, como dizem os ingleses, «their duty and their bit»—o seu dever e a sua parte».

E' esse esforço [illegible]davel da Raça que hoje se come[illegible] E' o «serrano» valente das nossas aldeias que hoje se glorifica. 9 de abril é, mais do que uma data historica, uma data simbolica—aquela que foi escolhida para celebrar a participação de Portugal na guerra e a bravura tradicional do Exercito português.

No Alto de S. João

Meio dia e meia hora. No largo fronteiro ao cemiterio oriental começam a concentrar-se antigos combatentes da Grande Guerra. Prepara-se a romagem ás campas dos herois.

Viuvas com ramos de flores dirigem-se ao recinto onde descansam os que lhes são queridos. E a multião cá fóra engrossa de minuto a minuto. Chegam oficiais e marinheiros sobreviventes do combate naval no mar dos Açôres. Peitos de valentes constelados de medalhas onde não falta a Tôrre e Espada ou a Cruz de Guerra.

Automoveis e electricos continuam deixando no largo fronteiro ao cemiterio centenas de combatentes, onde ha muitos civis com casacos cobertos de medalhas nacionais e estrangeiras.

Ouvem-se clarins. E' um esquadrão de Lanceiros 2 que avança. O terno dos antigos combatentes executa uma marcha de guerra e a cavalaria alinha frente ao cemiterio.

Chegam depois os estandartes da direcção central da Liga e das suas delegações em Oeiras e no Barreiro.

Os clarins tocam a «Marcha de Continencia». Os civis descobrem-se respeitosamente enquanto os militares permanecem perfilados.

E a multidão imensa dos que fizeram a guerra não cessa de aumentar.

Entretanto, são 13 horas e as notas estridentes dos clarins fazem-se ouvir de novo. São as delegações de antigos combatentes franceses e belgas que chegam com os seus estandartes e a quem são prestadas as honras da ordenança.

Em frente do cemiterio encontram-se já alguns milhares de pessoas. O cortejo começa a organizar-se lentamente.

Sargentos do Exercito e da Armada e uma deputação de alunos do Colegio Militar, conduzindo flores, entram no cemiterio. A multidão cresce a cada instante. Foi já suspensa a circulação

Maria Victoria

Duas sessões 8,30 – 10,30

Exito estupendo da revista em dois actos e 16 quadros

RIQUEZA — ARTE — BOM GOSTO — MODERNISMO

Pé de Vento

— MONTAGEM DESLUMBRANTE —

SIMBOLICA

RADO EM LISBOA

ça em 9 de abril

ao Alto de S. João

de tropas

dos electricos e os automoveis deslocam-se a custo.

A's 13 e 30 o cortejo inicia a sua marcha, seguindo á frente os estandartes. Incorporam-se milhares de homens que o mesmo esfôrço igualou na piedosa romagem de hoje: medicos, advogados, empregados do comercio, soldados, marinheiros, guardas civicos, humildes operarios, a banda da Companhia Carris de Ferro seguida por uma grande deputação de pessoal, etc.

São quasi 14 horas. Começa a chover. Ninguem arreda pé. No recinto destinado aos mortos da guerra, viuvas e orfãos rezam e choram em silencio, por entre as campas dos herois. O mausoleu-cripta onde se encontram depositadas as urnas do marechal Gomes da Costa, general Massano de Amorim e tenente Passos e Sousa, está guarnecido de veludo negro, sôbre o qual assentam numerosas corôas. Lá abaixo descem constantemente centenas de pessoas depositando as flores da sua homenagem e da sua saudade.

Entretanto a cabeça do cortejo interminavel distribuido por muitas ruas do cemiterio, chega ao recinto dos mortos da guerra.

Descem ao mausoleu-cripta, a fim de colocarem ramos de flores os delegados estrangeiros e muitas centenas de combatentes.

E o cortejo desfila. Nomes ao acaso: comandantes Afonso Cerqueira e Pereira da Silva, coroneis Potier de Lima, Maia de Magalhães, Xavier da Costa e Vitorino Godinho, dr. Mac Brid e tantos outros.

A chuva volta a caír agora com mais intensidade. O desfile não cessa.

Alguns combatentes desfolham rosas sôbre as campas dos seus antigos companheiros de armas. Ha lagrimas em muitos olhos.

Cá fóra, na rua Morais Soares, organiza-se de novo o cortejo que vai atravessar as ruas da cidade a caminho da Avenida, onde desfilará ante o monumento aos Mortos da Guerra.

A' frente, um esquadrão de Lanceiros 2, seguindo-se o terno de clarins dos antigos combatentes, as delegações estrangeiras com seus estandartes, e a mole imensa dos que se bateram.

Passava já das 14 horas quando esses milhares de homens iniciaram a sua marcha ao som do toque marcial dos clarins.

E o povo comprimido nos passeios e nas janelas olha-os com carinho, vitoriando-os com entusiasmo.

No monumento da Avenida

A cerimonia da comemoração do 9 de Abril, junto do monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade, teve uma grande solenidade. O recinto destinado á colocação de flôres encontrava-se ornamentado com plantas. A' entrada, num mastro, ao alto, flutuava a bandeira nacional. A guarda de honra era feita por praças da Armada e de Sapadores dos Caminhos de Ferro, com a respectiva banda de musica. Na placa fronteira ao monumento, viam-se deputações do Exercito e da Policia, com ramos de flôres.

Pouco antes das 14,30 chegou o sr. ministro dos Estrangeiros, que esteve durante algum tempo conversando com os generais srs. Roberto Baptista e Vieira da Rocha, que foram os primeiros a chegar. Pouco depois chegaram os srs. embaixador de Inglaterra e ministro da França, que depuzeram ramos de flôres junto do monumento, tendo-se descoberto e mantido em silencio durante alguns minutos.

Do govêrno compareceram todos os ministros.

Vão chegando os generais srs. Chagas Parreira, Ivens Ferraz, Amilcar Mota, Vicente de Freitas, Silva Cruz, Sampaio, Aguiar e Magalhães Ramalho, brigadeiro Daniel de Sousa, almirante D. Bernardo da Costa (Mesquitela), comandante Sousa e Faro, coronel Mousinho de Albuquerque, tenente-coronel Felipe Caiola, coronel Mardel Ferreira, comandante Ferreira do Amaral, etc.

Os srs. embaixador de Inglaterra e ministro da França estiveram conversando com o sr. ministro dos Estrangeiros até á chegada do Chefe do Estado.

A's 14,45, chegou o sr. general Carmona, tendo a banda de Sapadores dos Caminhos de Ferro tocado «A Portuguesa», enquanto o sr. Presidente da Republica passava revista á guarda de honra.

Terminada a revista, o sr. general Carmona cumprimentou todos os oficiais e ministros presentes. Em seguida, foi colocar um ramo de flôres junto do monumento, tendo-se demorado em continencia durante alguns segundos.

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Pelos teatros

Lucilia Simões

E' a insigne actriz Lucilia Simões que vai interpretar, no Teatro do Gimnasio, durante a Semana Santa, o papel de «Maria», na peça religiosa «A vida de Cristo», que o actor-empresario Erico Braga porá em scena com toda a propriedade, adaptando-lhe musica sacra executada por uma orquestra de professores.

Lucilia Simões desempenhou ha anos o mesmo papel, quando aquela peça se representou em récita unica no Coliseu dos Recreios, tendo alcançado então um grande exito, que a critica assinalou com justos louvôres.

Satanela-Amarante

Depois de uma brilhante temporada no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, chegou a Lisboa a Companhia Satanela-Amarante, que, contractada pela Empreza José Loureiro, segue no dia 14, no «Lutetia», para o Rio de Janeiro, onde vai fazer a sua temporada no Teatro Republica. Esta Companhia representará ali, em S. Paulo e Santos os «vaudevilles» O Pão de 16, O Pé de Salsa, O Poço do Bispo, O Padre Cura, A Flôr de S. Roque, O az do Foot-baal, O Dr. da Mula Russa, O Bom Ladrão *e as revistas* Agua-Pé *e* O Tremoço Saloio.

Zarzuela no Trindade

Partiu hoje para Madrid o representante da Empreza José Loureiro, sr. Francisco Molina, que acompanhará a Lisboa a Grande Companhia Espanhola de Zarzuela Rafaela Haro, genero «chico», que, conforme temos noticiado, realiza a sua estreia, em duas sessões, e a sua primeira récita de assinatura, com duas zarzuelas de grande celebridade, postas em scena com toda a propriedade de scenarios e guarda-roupa e desempenhada por todos os artistas da Companhia.

Atrás do reposteiro

A Companhia Adelina-Aura Abranches, que termina os seus espectaculos no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, em sexta feira Santa, com «O martyr do Calvario», iniciará no proximo mês de maio, com numeros contractos já firmados, uma grande «tournée» pelo país.

—No dia 14 do corrente, realizam a sua festa artistica no Teatro da Trindade, com um programa sensacional e em duas sessões, as «girls» portuguesas da Companhia Hortense Luz, que têm preparados dois brilhantes espectaculos. No dia 15 efectua-se a récita do gerente daquele teatro, o ex-actor Gabriel Pratas.

—Começou ontem a fazer-se a montagem da revista «A Bola», que sóbe á scena no Teatro Avenida no proximo sabado de Aleluia. E' uma peça popular em 2 actos e 15 quadros, com a colaboração decorativa dos melhores artistas da especialidade.

—Começaram ontem, no Apolo, os ensaios de córos da revista «O Senhor da Serra», iniciando-se hoje os dos artistas, cujo elenco já publicámos, constituido por elementos de categoria, entre eles Auzenda de Oliveira, Adelina Fernandes, Cremilda de Oliveira, Carlos Leal, Henrique Alves e Sales Ribeiro.

—Os escritores teatrais srs. José Galhardo e Coutinho de Oliveira obtiveram para Portugal os direitos de tradução da peça «Ziklamen», o maior exito de Berlim e Budapest, tendo-a entregue á Companhia Adelina-Aura Abranches.

—Com o programa que já anunciámos, realiza-se depois de amanhã, no Teatro da Trindade, em duas sessões, a festa artistica do bailarino Francis.

—A assinatura para as récitas da Companhia Espanhola de Zarzuela, no Teatro da Trindade, encerra-se no proximo sabado, começando no domingo, 13, a venda avulso para os espectaculos de inauguração no sabado de Aleluia.

—«A menina do Papagaio» e a «Costa do Sol», são dois numeros dos mais interessantes da revista «Caninha Verde», brilhantemente interpretados por Margarida de Almeida.

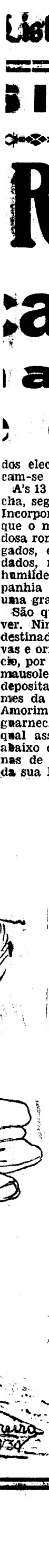
—A dançarina classica Evamore apresenta hoje, no Zof, novos numeros.

—«Pé de Vento» tem levado grande concorrencia ao Teatro Maria Vitoria, onde continua a esgotar as lotações.

—E' dirigido pela professora do Conservatorio D. Encarnacion Fernandez, o corpo de baile da Companhia de Opera que se estreia no Coliseu no dia 19.

—Os clowns Vincent e Filip fazem a sua festa artistica no Coliseu dos Recreios no proxima sexta feira.

—«Degredados», a aplaudida peça de Virginia Vitorino, *dá hoje no Teatro Nacional a sua* 20.ª representação.



Minha mai

Aqui istou neste inferno onde tudo se esquece - e tudo nos alembra !!! Istamos numa ~~Terra~~ Terra onde se fala uma lingua muito ingraçada assi para se dizer menina chama-se : mademóiségui e para pedir por favor diz-se sirvo a péle. . . . . .

Excerto duma carta do "front"

do soldado n.º 172 do 2.º batalhão do 6.º Grupo de Metralhadoras, José Milhomens

Por copia — Capitão Menezes Ferreira — França, 1917 — Sector de Fauquissart

2.ª semana
do incomparavel exito
LISBOA
A ALMA PORTUGUESA
NO CINEMA
UM FILME QUE FAZ RIR
UM FILME QUE FAZ CHORAR

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«Degredados».
Trindade—A's 20,30 e 22,30—«A ramboia».
Ginmasio—A's 21,30—«Faltava um homem».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Caninha verde».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Pé de vento».
Coliseu dos Recreios—As 21—Nova companhia de circo
Zoi (Parque Mayer)—A's 21—Madalena de Melo, Perlita Breton, Trio Manon.

ANIMATOGRAFOS

S. Luiz Cine—A's 21.
Politeama—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Central Cinema—A's 21.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,
Salão Ideal—A s 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Eden Cinema—R. Alvito, Alcantara.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

TEATRO DA TRINDADE
Hoje—Duas sessões—A's 8 1/2 e 10 1/2
Companhia Hortense Luz
de que faz parte o actor Nascimento Fernandes
Em festa artistica dos actores ALBERTO GHIRA e SANTOS CARVALHO
a representação da revista
A RAMBOIA

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS REDUZIDOS

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Anuncio

Pelo presente anuncio são convidados quaisquer interessados para deduzirem por escrito autentico ou autenticado perante o Ministerio da Justiça, e no praso maximo de 30 dias, a contar da data abaixo, a oposição que tiverem a fazer á mudança dos nomes do requerente Antonio Joaquim ou Antonio Joaquim Cuco, solteiro, maior, 1.º cabo do Regimento de Telegrafistas, natural de S. Pedro de Poiares, concelho de Freixo de Espada-a-Cinta, filho de Maria Tereza Cuca, para o de Antonio Joaquim Teixeira, pelo qual é geralmente conhecido.

Lisboa, 8 de abril de 1930.

O ajudante do Conservador na 1.ª Conservatoria do Registo Civil, *João Evangelista da Cunha Barradas.*

Anuncio

Pelo presente anuncio são convidados quaisquer interessados para deduzirem por escrito autêntico ou autenticado, perante o Ministerio da Justiça, e no praso maximo de 30 dias, a contar da data abaixo, a oposição que tiverem a fazer á mudança do nome da requerente Maria da Conceição, que tambem usava os de Maria Augusta, Maria da Conceição Marques e Maria Augusta Marques, viuva, empregada hospitalar, natural de Castelões, concelho de Tondela, filha de Manuel Rodrigues Angelino e de Maria Barbara, para o de Maria Augusta Marques, pelo qual é geralmente conhecida.

Lisboa, 8 de Abril de 1930.

O Ajudante do Conservador na 1.ª Conservatoria do Registo Civil
João Evangelista da Cunha Barradas

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

José Ferreira Macêdo Serra
FALECEU

Aurora Serra, Maria Alves de Moura, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amisade o falecimento do seu muito querido e chorado marido e genro e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, Avenida Julio Diniz, 23, para o cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Vill'Alva, D. Maria Izabel Malheiro Pereira de Vilhena (Mogadouro), D. Maria Esteban Reynolds, D. Maria Antonia Fialho de Sousa Coutinho (Linhares), D. Maria Amelia Baerlein de Castel Branco, D. Maria Emilia Pinto Basto e D. Irene da Conceição Monteiro Pinto.

E os srs.

Dr. João Moreira Valente de Abreu Freire, Hemiterio Borges de Almeida, Julio Claro da Fonseca Peixoto, Artur Abecassis, José Valado Arnaut, Luis Calheiros Kruz e Alfredo Calheiros Kruz

A Caridade

No Avenida Palace

Na tarde de sabado de Aleluia realiza-se, nos salões do Avenida Palace, organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade e do corpo diplomatico, um «Chá dançante» de caridade, cujo produto se destina a favor de varias obras de beneficencia.

A'manhã daremos pormenores sôbre esta brilhante festa de caridade, cujos bilhetes de admissão devem ser requisitados para o Avenida Palace, sendo o seu custo de 20$00, incluindo o «chá».

No Royal Cine

Organisada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, realiza-se, no «Royal Cine», o elegante salão cinematografico da Graça, que acaba de inaugurar com muito exito em Portugal o cinema sonoro, uma explendida «matinée» cinematografica, seguida de «Chá dançante», na tarde do dia 24 do corrente, revertendo o produto para uma bela obra de caridade.

Brevemente daremos mais pormenores sôbre esta encantadora festa de caridade que, de certo, vai marcar nos anais mundanos daquele «cine» uma pagina a letras de ouro.

Pontos de reunião

No Nucional

Assistencia elegante á representação de ontem da peça «Degredados»:

Condessa de Alferrarede, Condessa de Calhariz, Viscondessa do Marco, Viscondessa de Coruche e filha, D. Eugenia de Castelo Branco Alves Diniz, D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita e filhas, D. Elvira Jara de Albuquerque d'Orey, D. Maria da Nazareth Monteiro de Almeida Daun e Lorena, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Eulalia da Costa Neves, D. Maria José Burnay Soares Cardoso, D. Maria Luiza Dotti Santos, D. Maria Francisca, D. Maria Leopoldina e D. Eugenia Maria de Araujo Perestrelo de Vasconcellos, Mesdemoiselles Castro, etc.

No Royal Cine

Assistencia elegante á exibição de ontem do filme sonoro:

Marqueza da Praia e Monforte, Condessa de Ficalho, Viscondessa de Santarem, D. Aurelia de La Roc Gomes de Amorim e filha, D. Maria Izabel Perestrelo d'Orey Correia de Sampaio, D. Luiza de Sousa e Holstein Beck Correia de Sá, D. Albertina Gomes de Amorim de Guimarães Serodio, D. Maria Izabel de Seabra Roquete Bastos, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Ferreira Lima de Almeida Belo, Madame Gambôa Bandeira de Melo, D. Maria Izabel Pizarro de Portugal e Castro, Madame Ferreira Lima, D. Maria Adelaide de Daun e Lorena de Carvalho Nunes, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Maria de Almeida Daun e Lorena Bruges de Oliveira, D. Alice Lopes de Almeida Smith, D. Maria Angelina de Mendonça da Costa Cabral, D. Jandira de Azevedo Sampaio Brandão, D. Silvia de Azevedo Sampaio, D. Maria de Lourdes de Almeida de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), etc.

Salões

A sr.ª D. Aurora Germana Pereira d'Eça e Albuquerque Leal ofereceu, na sua elegante residencia da rua Vitor Cordon, uma recepção intima, durante a qual se improvisou um pequeno sarau literario, que deixou uma bela impressão na assistencia, entra a qual nos recorda ter visto as senhoras:

Marqueza de Fontes Pereira de Melo, Condessa de Proença-a-Velha, Condessa de Farrobo, Viscondessa de Sacavem, D. Maria Madalena de Trigueiros Martel Patricio, D. Germana de Ferraz de Sequeira, D. Ana Cabral da Silva e filhas, D. Maria das Dores Pereira D'Eça Albuquerque Bolato e filha, D. Adelaide BBramão, D. Ester Abecassis Seruya e filha, D. Marta Ayres de Magalhães Vaz de Carvalho, D. Maria Luiza Ribeiro da Silva Infante da Camara e filha, D. Eugenia Ribeiro da Silva, D. Maria Carlota de Bragança Correia de Sá, D. Jeane da Lança Cordeiro e filha, D. Maria da Conceição D'Eça Leal Abecassis, D. Maria da Piedade Lobato de Melo, D. Maria de Lourdes Carvalho da Silva, D. Emilia Fontes Pereira de Melo, etc.

E os srs.:

Marquês de Fontes Pereira de Melo, Conde da Louzã (D. Luis), dr. Mario de Aguiar, D. Alberto Bramão, dr. Antonio de Aguiar, Eduardo Correia de Sá (Asseca), dr. Alfredo Pimenta, João de Ferraz Sequeira, Henriqque da Silveira, Manuel de Sousa Pinheiro, Artur Abecassis, Fernando Lança Cordeiro, Tomaz D'Eça Leal, Olavo D'Eça Leal, etc.

Doentes

Um pouco incomodada de saude, encontra-se retida no leito a sr.ª D. Maria Gabriela Goulard de Sousa Caldas Forte, esposa do sr. Armindo Gonçalves Forte. Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

—Na Casa de Saude de Benfica, foram operados, com muito exito, as sr.as D. Maria Henriqueta Leitão, D. Palmira Ruy e o sr. João José Soares Mendes, respectivamente pelos ilustres cirurgiões professor dr. Carlos de Melo, dr. Antonio Torres Pereira e professor dr. Augusto Monjardino, sendo o estado dos enfermos, felizmente, muito satisfatorio.

CHARGEURS REUNIS E SUD-ATLANTIQUE
Para o BRAZIL e RIO DA PRATA

KERGUELEN—Em 27 de Abril, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.
AURIGNY—Em 11 de Maio, para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.
LIPARI—Em 27 de Maio, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Serviço exclusivo de passageiros

LUTETIA—Em 14 de Abril
MASSILIA—Em 5 de Maio
Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Recebem-se passageiros de luxo, 1.ª, 2.ª classes e 3.ª preferencia, e 3.ª classe.

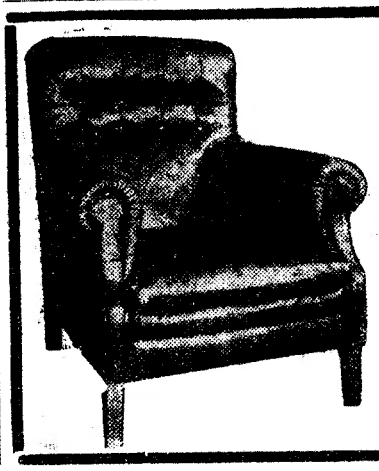
Para La Pallice e Havre
LIPARI, em 19 de Abril

Para Vigo e Bordeus
MASSILIA, em 23 de Abril

Para passagens, carga e esclarecimentos, trata-se com os
AGENTES GERAIS EM PORTUGAL
COMPTOIR MARITIME FRANCO-PORTUGAIS, Limitada
Sucessor de DIOGO JOAQUIM DE MATOS

No PORTO
R. da Nova Alfandega, 7
Telefone 2926

Em LISBOA
Cais do Sodré, 32 a 38
Telefones Trindade 2292 e 2294



Confortaveis
Género "Maple" forrados em pele, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
RUA DA ATALAIA, 36 a 40
Telef. Trindade 307

Policlinica Central de Lisboa
Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo Telef. T. 1043

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap.º urinario—11 1/2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—12 1/2.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1/2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1/2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Diathermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1/2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MARIO DE OLIVEIRA—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese—10 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

O SABONETE
Sensitiva St.ª Clara
é o melhor sabonete para a pele delicada das senhoras
Foi feito para elas
Pedir em todas as boas casas

Rigor da Moda
Grande Alfaiataria
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofoneu — Discos
CASA OLIVEIRA—Rocio. 56. 57. 58

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Aditamento á classificação geral em vigor nas linhas exploradas por esta Companhia

PEQUENA VELOCIDADE

A partir de 10 de Abril de 1930 a carga minima de vagão completo ou pagando como tal, indicada na Classificação Geral para o transporte em pequena velocidade de mercadorias, animais e veiculos, que vigora nas linhas da antiga rêde desta Companhia desde 26 de Fevereiro de 1923 e nas do Sul e Sueste e Minho e Douro desde 8 de Maio do mesmo ano, correspondente ás rubricas abaixo indicadas, é modificada como segue:

Aparas de cortiça acondicionadas não prensadas, 5 toneladas; Aparas de cortiça prensadas, 7 toneladas; Desperdicios de cortiça acondicionados **não prensados**, 5 toneladas; Desperdicios de cortiça prensados, 7 toneladas.

Lisboa, 3 de Abril de 1930.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

BEBA SALUS (VIDAGO) A MELHOR AGUA MINERAL

ESTRANGEIRO

TINJAM EM CASA COM AS AFAMADAS TINTAS ARTI

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da França

PARIS, 9.

A Camara dos Deputados aprovou o conjunto da reorganisação judicial.

O Senado aprovou o projecto de liquidação dos bens alemães.

A Comissão de Finanças do Senado ouviu Tardieu, Germain Martin e Champetier do Ribos sôbre a elaboração do orçamento para 1930.

A Comissão de Finanças da Camara dos Deputados recomeçou a discussão do projecto de lei relativo á convenção sôbre o petroleo.

O Ministro das Obras Publicas comunicou ao parlamento os progressos satisfatorios da reconstrução das vias de comunicação das regiões inundadas do sudoeste, confirmando que o crédito de 70 milhões de francos votado para êsse fim não será ultrapassado.

General Pangalos

ATENAS, 9.

Em consequencia da questão do Club Eleusis, foi condenado o general Pangalos em dois anos de prisão e cinco de interdição dos seus direitos civis. Pelo mesmo motivo foi condenado o ex-ministro Vogopoulos em dois anos e meio de prisão e igual periodo de interdição dos direitos civis.

A pena aplicada ao general Pangalos acarretar-lhe-ha a baixa de posto.

Dos Estados Unidos

WASHINGTON, 9.

A Associação dos Engenheiros Mecanicos consagrou, por ocasião da comemoração do seu 50.º aniversario, dezeseis engenheiros, entre os quais o sabio francês Georges Claudo.

O deputado sr. Bloom apresentou uma proposta para a nomeação de um comissario geral dos Estados Unidos na Exposição Colonial Internacional Francesa de 1931.

SUCURSAL DO CAFÉ TAVARES
P. do Mundo, 60, 62
Almoços 4$00 — Jantares 10$00
Serviços para fóra

ELIXIR ESTOMACAL de SAIZ DE CARLOS (STOMALIX)
Receitado pe los médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintana,
Rua da Prata, 194 e 196.—LISBÔA

Pianos "ADOLF LEHMANN"
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª
L. Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

A CONFERENCIA DE LONDRES

As hesitações da Inglaterra

e as exigencias da Italia

Ha dois meses e meio que prosseguem, entre os representantes das cinco potencias, as negociações de Londres para a limitação dos armamentos navais. E até hoje, apesar do optimismo facil daqueles que consideravam o acôrdo realizado em principio, ainda não se conseguiu chegar a um resultado prático pelo que respeita a uma garantia mais eficaz da segurança geral.

O *Temps*, geralmente bem informado em tudo quanto se relaciona com a politica internacional, pensa, no entanto, que a conferencia não terá um insucesso completo, visto que já se chegou a resultados apreciaveis pelo que diz respeito aos metodos de limitação dos armamentos navais e ao regulamento do emprêgo de submarinos — o que pode constituir um ponto de partida util para futuras negociações.

A Inglaterra, no entanto, continua intransigente e enigmatica ácêrca da interpretação a dar a certas clausulas do pacto da Sociedade das Nações, o que tem provocado lagoriosas negociações por parte dos delegados franceses junto dos seus colegas inglesas, e nomeadamente do sr. Mac Donald, chefe do partido trabalhista, cuja intransigencia a respeito de armamentos é ainda mais dificil de abalar do que a do seu ministro dos Estrangeiros.

Transcrevemos, por nos parecer bastante significativa, a opinião do *Temps* a esse respeito:

«Os ingleses, não só não entendem contrair novas obrigações para melhor garantia da segurança geral — o que de resto ninguem lhes pediu — como ficam ainda bastante hesitantes diante da necessidade de precisar as obrigações que resultam para eles, como para todos os membros da S. D. N., do artigo 16.º do Pacto de Genebra.

Noutros termos: estão menos decididos do que se supunha a admitir que a Gran-Bretanha deverá em caso de conflito armado, prestar-se ás medidas formalmente recomendadas pelo Conselho da Sociedade das Nações, que deliberou por unanimidade.

Já salientámos que, deste modo, um acôrdo sôbre essa base não teria um valor senão muito relativo como garantia nova da segurança geral, mas em face das hesitações dos nossos amigos ingleses diante duma formula tão simples e tão lógica, que deveria impôr-se a todos os espiritos pelo seu proprio valor, é caso para preguntar, em boa verdade, que alcance prático podem ter as actuais estipulações dos acôrdos pelos quais se pretende que a paz do mundo está definitivamente assegurada».

E o *Temps* esclarece que o sr. Mac Donald, interessado mais do que ninguem no sucesso da conferencia naval, pois que a falencia desta traria consigo a queda do govêrno trabalhista, debate-se com sérias dificuldades no seio do proprio gabinete.

São os ministros trabalhistas, escreve aquele jornal, que estão divididos sôbre a politica de paz a seguir pela Gran-Bretanha, e é estranho, em verdade, que os trabalhistas, que defendem as teorias pacifistas do socialismo internacional, que preconizam o desarmamento e a *entente* dos povos, prefiram assistir ao insucesso duma conferencia na qual o govêrno do sr. Mac Donald depositava as melhores esperanças, a vêr a Inglaterra tomar um compromisso firme no sentido de garantir melhor, numa estreita solidariedade com as outras potencias, a segurança geral do mundo civilizado».

Por sua vez, a Italia — na opinião do grande quotidiano francês — tem adoptado uma atitude obliqua, que ha-de, sem duvida, comprometer o exito das negociações.

«A diplomacia italiana, escreve o *Temps*, adopta agora metodos que eram até aqui proprios da imprensa fascista... A verdade é que a Italia, que quere a paz e o desarmamento, reclama em Londres a paridade com a França, paridade que não corresponde de modo nenhum ás suas necessidades e que, a ser admitida, a obrigaria a duplicar os seus armamentos navais. Nenhuma manobra obliqua, nenhuma declamação fascista poderão evitar que esta reivindicação da Italia, impossivel de justificar de direito e de facto, não seja o grande obstaculo á redução dos armamentos».

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA
Largo D. Estefania, 6, 1.º Telefone N. 3435
CORPO CLINICO — DOUTORES
A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 10 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais — ás 9 h.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 14 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, ginastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Teodomiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.
Camilo Sobral Blanco — Doenças da pele e sifilis — ás 16 horas.
Analises clinicas. Raios X e ultra-violetas. Electricidade médica.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE
O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes.
A' venda em todas as Farmacias e Drogarias
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
R. de Belem, 18 a 22 — LISBOA

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A conferencia naval

LONDRES, 9

O sr. Grandi, principal delegado italiano á conferencia naval, foi hoje obrigado a recolher ao leito, com um forte resfriamento, não se tendo, por tal motivo, podido realizar a sua marcada conferencia com o primeiro ministro britanico, sr. Macdonald.

Ficou assim tambem sem efeito a preparada entrevista entre o sr. Grandi e o ministro francês dos negocios estrangeiros, sr. Briand.

As conversações de ontem á noite, entre os srs. Macdonald e Briand, prolongaram-se pelo espaço de duas horas, continuando a discussão dos aspectos politicos da situação criada á conferencia naval, na reunião que esta tarde se realiza entre aqueles dois chefes de delegação.

O primeiro lord do almirantado, sr. Alexander, e o ministro francês da Marinha, sr. Dumesnil, reuniram-se esta manhã para examinar os numeros da tonelagem francesa.

As decisões a que ontem chegou a primeira comissão da conferencia, ácêrca das dimensões dos submarinos e das medidas para humanizar a guerra submarina, são consideradas como desanimadoras pelo orgão trabalhista «Daily Herald», que protesta contra a forma vaga da proposta declaração das potencias ácêrca da conduta de submarinos no decurso de hostilidades.

Relativamente ás dimensões dos submarinos, o «Daily Herald» recorda que em 1927, as três potencias, representadas na conferencia de Genebra, chegaram a acôrdo para limitar a capacidade unitaria a 1.800 toneladas.

No actual momento propõe-se o limite de 2.000 toneladas, com canhões de cinco polegadas, mas como a França possui já um submarino de aproximadamente 3.000 toneladas, e se propõe construir mais dois, a comissão sugere que a todas as potencias seja permitido construir até três navios de 2.800 toneladas, armados com canhões de seis polegadas, tonelagem esta incluida na tonelagem total concedida para a sua categoria de submarinos.

O «Manchester Guardian» diz que a deliberação da primeira comissão da conferencia representa alguma vantagem, não em que a tendencia para construir submarinos-cruzadores de maiores tonelagens e potencias de canhões tenha sofrido uma derrota completa, mas o caminho encontra-se aberto para um novo ataque em futura conferencia.

Comentando a decisão ácêrca da humanização da guerra submarina, o mesmo jornal diz que ela representa apenas ter sido considerada como lei internacional e um costume ao rebentar da guerra em 1914.

SIFILIS
e toda a intoxicação ou infecção do sangue, reumatismo, obesidade e artritismo em geral
TRATAMENTO FISIOTERAPICO ESPECIAL
sem mercurio, sem arsenico e sem nenhum outro medicamento
CONSULTORIO FISIOTERAPICO
R. Cidadão João Goncalves, 20 (Intendente)

Ceramica de Construcção
TELHAS (de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS (de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS (brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: ERRIÈRE

ODEON Grandioso programa
Estreia da super-comedia
PATSY
Estreia da comedia-vaudeville
O IDOLO DE BARRO

ULTIMAS NOTICIAS

O Gabinete Dentario «Mario Duarte» mudou-se para o Rossio, 93, 1.º Esq.—Tel. T. 4914
Além das consultas diurnas dará Consultas nocturnas às 3.as, 5.as e sabados ás 21,30

BEBIDAS AROMATICAS

OS COLONIAIS RECLAMAM a venda de café puro

Uma comissão composta dos representantes dalgumas firmas que negoceiam em produtos coloniais entregou ao sr. ministro das Colonias copia da representação que ha dias foi por eles entregue ao sr. ministro da Agricultura, pedindo que o Govêrno se pronuncie sôbre um assunto que, em sua opinião, influirá sobremaneira na venda do café colonial, «acabando paralelamente com uma situação de privilegio que os vendedores de retalho não podem aplicar a outros generos, sob pena de incorrerem nas penalidades da lei».

O assunto tem sido largamente debatido pelos interessados. Dum lado, pretendem os comerciantes coloniais que só seja permitida a venda de café absolutamente puro, isto é, sem mistura, a fim de proteger o consumidor e atenuar a crise inesperada que se manifestou no mercado mundial do café, e da qual os nossos produtores estão a sofrer tambem.

Por outro lado, pretendem os retalhistas que essa medida não seja posta em execução, com razões que já fôram tambem aduzidas na Imprensa.

Sôbre o assunto, o Govêrno resolverá em ultima instancia, estamos certos que de modo a conciliar todos os interesses em jôgo.

Principio de incendio na Companhia do Gás

Esta manhã, pelas 6 horas, manifestou-se incendio, com certa intensidade, na entrada principal do edificio onde estão instalados os escritorios das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, na rua Vitor Cordon.

O incendio, que deve ter sido causado por um fosforo ou uma ponta de cigarro mal apagada, teve inicio num caixote com serradura, instalado na arrecadação do vão da escada da referida entrada.

O fôgo comunicou-se a um armario com roupas e a outro caixote com objectos de limpeza.

No local compareceu o material dos bombeiros municipais dos quarteis 1, 4 e 8 e Voluntarios Lisbonenses, tendo o fôgo sido extinto com o auxilio de uma agulheta.

Entre as familias de alguns funcionarios daquelas Companhias, que residem no ultimo andar do edificio, estabeleceu-se grande panico, devido á escada ter sido invadida pelo fumo.

Imprensa

"Ourique Esforil,,

Para comemorar o 9 de Abril, saiu hoje um numero unico, intitulado «Ourique Estoril», escrito pelo grande invalido da guerra Alberto Higino da Ponte e Sousa, que viveu a tragedia de La Lys.

AS COMEMORAÇÕES DO 9 DE ABRIL

O desfile dos combatentes perante o Chefe do Estado

(Continuação da pagina central)

Depois aguardou a chegada dos combatentes da Grande Guerra, tendo conversado durante esse tempo com os generais srs. Ivens Ferraz, Roberto Baptista e Vieira da Rocha e com outros oficiais. O sr. coronel Mousinho de Albuquerque esteve conversando com o sr. ministro da Guerra e com o comandante da Policia.

Depuzeram flôres junto do monumento o sr. ministro da Marinha, «Amigos do 9 de Abril», escoteiros, alunos do Instituto de Odivelas, membros da Camara Municipal, etc.

O sr. general Ivens Ferraz tambem se demorou durante alguns minutos na posição de sentido e em continencia, junto do monumento, depois de ali ter colocado um ramo de flôres.

Nas placas da Avenida, viam-se numerosas pessoas sentadas nas cadeiras, que assistiam á cerimonia.

O chefe do govêrno, sr. general Domingos de Oliveira, tambem colocou um ramo de flôres junto do monumento.

O sr. general Carmona esteve durante algum tempo vendo a «maquette» do monumento, tendo-lhe alguns oficiais prestado varios esclarecimentos sôbre a sua construção.

A' chegada dos combatentes a banda de musica tocou «A Portuguesa».

Os antigos combatentes

Em frente do monumento postaram-se delegações de Marinha, da Guarda Nacional Republicana, da Policia, da Guarda Fiscal, da Escola Militar, de Cavalaria 7 e 2, da Administração Militar, de Sapadores dos Caminhos de Ferro, de Infantaria 1, de Caçadores 5 e 7, de Metralhadoras, da 1.ª e da 3.ª Companhias de Saude, do Material Automobilista, dos Telegrafistas, de Artelharia ligeira n.º 3, do Colegio Militar, dos Pupilos do Exercito e dos Escoteiros, conduzindo ramos de flores que, após o desfile dos combatentes, colocaram no monumento.

Pelas 15 e 35 chegaram ao local os combatentes, abrindo o cortejo um esquadrão de Lanceiros, seguido de muitas filas de combatentes portugueses e de delegados dos combatentes belgas e franceses, com estandartes e flores.

Os combatentes passaram em continencia perante o Chefe do Estado, que, á frente do Govêrno e de oficiais de altas patentes do Exercito e da Armada, se colocou em continencia.

Apesar da chuva que nessa ocasião caiu, os combatentes desfilaram com garbo, destroçando na Praça dos Restauradores.

Terminada a passagem dos combatentes, as delegações das varias unidades seguiram para os seus quarteis.

Sôbre a Avenida, evolucionou a pouca altura, durante a cerimonia, um «Vickers» do Grupo de Esquadrilhas de Aviação «Republica», da Amadora.

A inauguração do Monumento

E' interessante salientar que a Comissão Executiva do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, da qual fazem parte, entre outras individualidades, o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros e o antigo jornalista Tavares de Melo, não se tem poupado a trabalhos, devendo o monumento ser inaugurado oficialmente em 11 de novembro.

A construção é feita com o produto de uma subscrição aberta entre os portugueses residentes na America do Norte, por iniciativa do antigo ministro e grande tribuno da Republica, sr. dr. Magalhães Lima.

O seu custo será de 400 contos.

Uma conferencia no Gremio de Tras-os-Montes

E' no proximo dia 12, pelas 21 e 30, que o sr. dr. José Viana realiza, no Gremio de Trazos-Montes, a sua anunciada conferencia, falando sôbre a re[illegible] dos vinhos durienses.

E' esta a q[illegible] jornada de propaganda regionalista que [illegible] simpatica agremiação leva a efeito.

O selo anti-tuberculoso

Por todo o corrente mês será posto á venda em todas as caixas postais, farmacias, tabacarias, papelarias e em muitas casas comerciais o novo sêlo anti-tuberculoso, da autoria do distinto arquitecto sr. Cottinelli Telmo.

O 58.º aniversario duma prestimosa associação

A Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comercio de Lisboa comemora no proximo dia 13, pelas 15 horas, o 58.º aniversario da sua fundação com uma sessão solene a que devem assistir o Chefe de Estado e alguns membros do govêrno, além das autoridades civis e militares.

Profissionais da Imprensa

Reune-se ámanhã, pelas 17 horas, a assembleia geral da Caixa de Previdencia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos: Apresentação do relatorio e contas da actual gerencia, e varios assuntos administrativos.

A CAMINHO DA AMERICA

CHEGA HOJE A LISBOA o famoso dr. Asuero

Partiu ontem de San Sebastian e chega hoje a Lisboa pelo «Sud» o famoso dr. Asuero, que tão grande celeuma prvocou com determinados toques no trigemio, curando inumeras doenças, mormente as do reumatismo e similares. Tal cunho pessoal e inovações apresentavam as suas aplicações da conhecida reflexoterápia que, com ele, surgiu esta tornada em Asueroterápia. San Sebastian converteu-se em nova Lourdes, cuja gruta milagrosa passou a ser o «Hotel del Principe», alugado pelo celebre medico, que até então quasi não tivera consultorio. De Espanha, de Portugal, de todos os pontos da terra, correram a San Sebastian entrevados que ali deixavam as suas muletas e cadeiras de rodas, passando a aumentar a fama do medico simpatico e desinteressado. E quando este, vitima da excessiva fama, teve que fugir da cidade para escapar á celebridade crescente, foi, no regresso, recebido com imponente manifestação. Chamado pelas mais altas personalidades ás grandes capitais espanholas, era em todas rodeado pela multidão que exigia para si as curas que ele ia levar aos ricos; e o profeta, generoso e popular, nem sempre o foi na sua terra, sendo negado, discutido, insultado.

Após violentos ataques a que ele respondia afirmando só falar na hora propria, proferiu em Barcelona uma agitada conferencia e publicou ha dias o seu esperado livro «Ahora hablo yo». E depois de se justificar pela palavra e pelo livro, voltou seus olhos maguados para além mar, para a America, que o chama e lhe oferece montões de dolares.

Morto o que foi seu cliente e amigo, o general Primo de Rivera, e em cujo funeral depôs uma enorme corôa com sentida dedicatoria, compreendeu o dr. Asuero que a multidão, sempre voluvel, exigia novos idolos, e, tendo almoçado na passada semana com Afonso XIII—o seu almoço de despedida—partiu para Lisboa, declarando que vinha embarcar ao nosso porto, por gratidão para com os portugueses.

E, dentro de dias, aqui embarca para a America do Sul, no «Cap Arcona», o famoso dr. Asuero, de tão discutida celebridade.

O orçamento do ministerio do Interior

O sr. ministro do Interior tem trabalhado com o chefe do gabinte, secretario geral e director da Contabilidade do seu Ministerio, no orçamento dos serviços dependentes da sua pasta.

A lei dos caminhos de ferro

Deve ser presente a um dos proximos conselhos de ministros a lei geral de caminhos de ferro.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO ARSENAL, 100 a 104 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

SÃO LUIZ cine
Exito incomparavel da cronica cinematografica:
LISBOA de LEITÃO DE BARROS
admiravel adaptação musical de RENE' BOHET
Escrava do luxo, com Irene Rich e John Milyan

mario monteiro
advogado
Rua S. Nicolau, 71, 2.º d.º

NACIONAL
Todas as noites
O maior sucesso da época
"Degredados"
de VIRGINIA VITORINO
com AMELIA REY COLAÇO e ROBLES MONTEIRO
nos primeiros papeis